



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro 2019

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de outubro**, apontam para aumentos significativos na produção de maçã (+35%, face à campanha anterior) e de amêndoa (+55%), resultado de condições meteorológicas favoráveis e da entrada em produção de pomares novos. Também se prevê aumento de produtividades nos olivais para produção de azeitona para azeite (+20%), com os olivais tradicionais a responderem positivamente à precipitação de meados do mês. Para a castanha, cuja apanha começou este mês, estima-se um aumento de produção de 5%. Em sentido contrário, preveem-se reduções na produção de pera e kiwi (-5%). Na vinha, a produção deverá ser semelhante à alcançada na vindima anterior, apesar da heterogeneidade em termos regionais.

Nas culturas anuais, destaque para o tomate para a indústria, cuja produção deverá ser superior a 1,4 milhões de toneladas, numa campanha com produtividades médias a rondar as 95 toneladas por hectare, ao nível das melhores de sempre. No milho de regadio a produção deverá rondar as 700 mil toneladas, próxima da alcançada na campanha anterior. Já no arroz, essencialmente devido às temperaturas pouco elevadas e baixa luminosidade, espera-se uma diminuição de 5% na produção.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2019** foi 37 802 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 6,7% (-6,7% em agosto), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+0,6%), suínos (+8,0%), ovinos (+32,5%) e caprinos (+9,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 156 toneladas, o que representou um acréscimo de 4,5% (-2,4% em agosto), devido ao maior volume de galináceos (+4,0%), perus (+3,0%), patos (+18,9%), codornizes (+19,3%) e coelhos (+18,3%) abatidos.

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango teve um aumento de 1,7% (-2,3% em agosto), com 28 737 toneladas e a produção de ovos de galinha para consumo seguiu idêntica tendência com um acréscimo de 1,5% (-2,9% em agosto), correspondente a 8 770 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 145,8 mil toneladas, o que indica um aumento de 2,7% (+1,4% em agosto). O fabrico de produtos lácteos diminuiu 6,3% (-11,5% em agosto), devido à redução do volume de leite para consumo (-11,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 8,0% (-15,5% em agosto), justificado pela menor captura de moluscos como o berbigão e de peixes marinhos (nomeadamente sardinha, atuns e biqueirão). Às 18 256 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 066 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,8% (-2,9% em agosto). O preço médio do pescado descarregado foi 1,52 Euros/kg, ou seja, um aumento de 4,2% (+14,9% em agosto).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **outubro de 2019**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos suínos (+23,7%), batata (-30,9%), azeite a granel (-19,4%) e hortícolas frescos (-13,0%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos frutos (+13,3%), plantas e flores (+9,3%), ovos (+7,1%), hortícolas frescos (-13,1%) e aves de capoeira (-5,7%).

Em **setembro de 2019**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) decresceu 0,5%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,9%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente; no índice de preços de bens e serviços de investimento não foi observada qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2019

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como seco, com uma precipitação média que correspondeu a 81% do valor normal (1971-2000). Até ao dia 12 não ocorreu precipitação em todo o território continental, sendo que a partir daí os valores de precipitação significativos registaram-se essencialmente nas regiões do litoral Norte e Centro. Quanto à temperatura, o mês classificou-se como normal, com a temperatura média do ar, 16,8°C, a registar um desvio de +0,5°C face à normal.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2,0	10,2	71,9	221,9	73,4
	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7	22,7	24,9	112,0		
Desvio da normal	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2,0	-13,2	-36,1	-30,2	105,9	-66,8
	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6,0	-5,5	7,4	-21,3	9,7		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19,0	20,7	23,7	22,3	16,0	11,2	10,1
	2019	8,0	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8	21,7	20,3	15,9		
Desvio da normal	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1	0,7	-0,2	1,1
	2019	0,2	1,1	1,0	-0,1	2,2	-1,3	0,5	0,5	1,0	0,6		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0	67,4	94,4	19,7
	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9	4,3	11,2	29,6		
Desvio da normal	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8	1,7	15,8	-79,1
	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7	0,4	-11,5	-36,1		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2	17,9	13,1	11,3
	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8	23,8	22,1	18,1		
Desvio da normal	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0,0	-1,2	2,7	2,9	0,4	-0,7	0,0
	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2	0,7	0,8	0,5		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 44 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 29 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de outubro, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, registou-se um desagravamento da situação de seca meteorológica apenas nas regiões do Norte e Centro. A percentagem do território afetado pelas classes mais intensas de seca meteorológica (severa e extrema) mantém-se inalterada face ao mês anterior, com cerca de 36% do território nesta situação, essencialmente a sul do Tejo.

O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou em relação ao final de setembro, principalmente no Norte e Centro. No entanto, em alguns locais da região de Vale do Tejo e nas regiões do Alentejo e Algarve os valores continuam inferiores a 20%.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental² encontrava-se nos 56% da capacidade total, inferior ao valor registado no final do mês anterior (57%) e ao valor médio de 65% (1990/91-2018/19). Também em charcas e açudes particulares, em especial no Alentejo, o armazenamento de água é inferior ao normal, existindo situações de esgotamento total. A insuficiência hídrica reflete-se essencialmente nas explorações pecuárias, com constrangimentos no abeberamento dos efetivos, ultrapassados recorrendo ao transporte de água a partir de reservas públicas ou de explorações vizinhas.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização da maioria dos trabalhos agrícolas normais da época, como sejam a conclusão das vindimas, a apanha da castanha, as colheitas do milho e arroz e a preparação dos solos para as sementeiras das culturas de outono/inverno.

1 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, setembro 2019, in http://www.ipma.pt/resources_www/docs/im_publicacoes_edicoes.online/20191105/nesjXAHbOmEBsMcfHJQX/cli_20191001_20191031_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 13 de novembro de 2019.

2 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em outubro de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 12 de novembro de 2019.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de outubro de 2019

Precipitação reinicia ciclo das pastagens

Os prados e pastagens encontram-se em reinício de ciclo. Os efeitos da precipitação ocorrida a partir de meados do mês já se fizeram sentir, observando-se indícios de renovação da massa verde, mais nas regiões a norte do Tejo. A sul, o desenvolvimento não tem sido tão evidente, sendo que o atraso na disponibilização de erva no cedo, para pastoreio, terá naturais impactos no prolongamento do período onde o recurso a alimentos concentrados/conservados (palhas, fenos, silagens e rações industriais) é a principal fonte de alimentação dos efetivos, com o aumento dos custos associados.

Olivais tradicionais beneficiam com chuvas de outubro

Ainda que escassa, a ocorrência de precipitação em outubro beneficiou os olivais tradicionais de sequeiro (que ainda representam cerca de ¾ da área total desta cultura), verificando-se um aumento do calibre da azeitona. Nos olivais intensivos e superintensivos de regadio, a gestão equilibrada dos recursos hídricos garantiu a disponibilidade de água até ao final da campanha de rega, o que permitiu o regular desenvolvimento de uma carga de frutos consideravelmente superior à observada no ano passado, esperando-se um aumento de 20% da produtividade da azeitona para azeite. Para a azeitona de mesa o aumento ainda deverá ser mais significativo, com o rendimento unitário a rondar as 2 toneladas por hectare (+35%, face a 2018).

Produtividade								
Continente								
Culturas	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	Índices	
							2019 f (Média 2014/18 = 100)	2019 f (2018 = 100)
OLIVAL								
Azeitona de mesa	1 979	2 360	1 905	1 939	1 503	2 025	105	135
Azeitona para azeite	1 275	2 050	1 371	2 455	2 058	2 475	134	120

f - Valor previsto

Temperaturas amenas e baixa luminosidade no verão afetam produção de arroz

No arroz, estima-se que metade da área semeada já se encontre colhida. As produtividades nas áreas já colhidas são, em geral, inferiores às alcançadas no ano anterior. As temperaturas mais amenas e a menor luminosidade nos meses de julho e agosto, face ao normal, terão sido os principais motivos para esta diminuição, uma vez que são fatores determinantes para uma boa formação do grão e enchimento da espiga. A produção deverá ser 5% inferior à da campanha anterior, atingindo as 153 mil toneladas, posicionando esta campanha como a menos produtiva da última década.

A colheita do milho de regadio decorreu ao longo de todo o mês, estimando-se que no final de outubro estivesse no campo apenas 20% da área semeada. As produtividades das searas já colhidas têm sido semelhantes às da campanha anterior o que, conjugado com a manutenção da área semeada, deverá conduzir a uma produção próxima das 700 mil toneladas (8% inferior à média do último quinquénio). De referir que na Beira Litoral os grãos apresentam teores de humidade muito elevados (na ordem dos 25%), situação que obriga a uma maior utilização dos secadores de milho e, conseqüentemente, ao aumento dos custos de produção.

Produção

Culturas	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	Índices	
	1 000 t						2019 f	2019 f
							(Média 2014/18=100)	(2018=100)
CEREAIS								
Arroz	167	185	169	180	161	153	89	95
Milho de regadio	875	809	693	729	698	700	92	100
Milho de sequeiro	22	18	17	15	15	15	85	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 310	1 832	1 598	1 650	1 227	1 441	95	117
Girassol	16	25	26	21	17	14	68	85
FRUTOS								
Maçã	272	323	253	328	262	354	123	135
Pera	210	141	137	202	161	153	90	95
Pêssego	41	47	32	42	43	43	104	100
Kiwi	18	30	24	35	34	32	115	95
Amêndoa	9	10	9	23	22	34	231	155
Avelã	0	0	0	0	0	0	80	105
Castanha	22	33	32	30	34	36	119	105
VINHA								
Vinho (1 000 hl)	5 982	6 820	5 804	6 515	5 840	5 840	94	100

f - Valor previsto

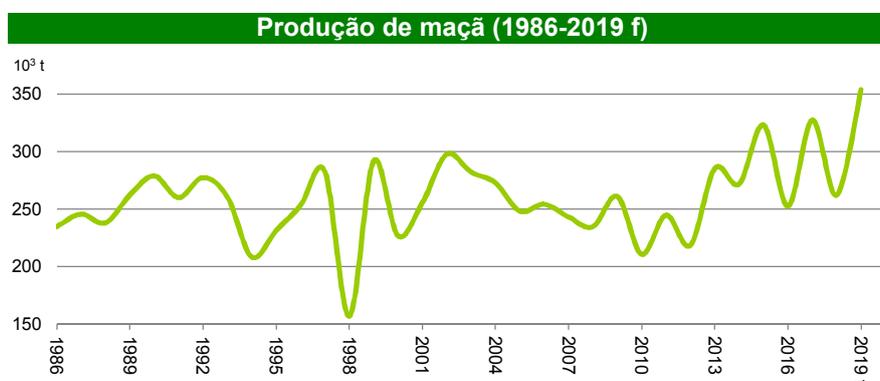
Tomate para a indústria com produtividades muito elevadas

A colheita do tomate para a indústria concluiu-se na primeira semana de outubro. O tempo seco permitiu que a colheita, totalmente mecânica, desta cultura decorresse praticamente sem interrupções, tendo sido cumprida a calendarização das entregas à indústria. As produtividades médias alcançadas estarão ao nível das mais elevadas da série estatística 1986-2018, o que, conjugado com a manutenção da área da campanha anterior, conduziu a uma produção que, previsivelmente, ultrapassará as 1,4 milhões de toneladas. Os parâmetros gerais de cor e grau Brix³ cumpriram os requisitos pretendidos pela indústria.

Quanto ao girassol, essencialmente devido à redução da área semeada, estima-se uma redução da produção em 15%, face à campanha anterior.

Condições meteorológicas favoráveis e novos pomares alavancam produção de maçã

A colheita das variedades tardias de maçã prolongou-se por outubro, reforçando as estimativas de aumentos significativos de produção face à campanha anterior. As condições climáticas favoráveis na fase da floração e vingamento dos frutos e as regas atempadas, que compensaram a escassa precipitação acumulada ao longo do ciclo, permitiram obter produtividades elevadas. Este facto, conjugado com a entrada em plena produção de novos pomares em Trás-os-Montes, conduziu à campanha de maçã que será, previsivelmente, a mais produtiva desde 1986, com mais de 350 mil toneladas.



f Valor previsto

³ Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

Na pera, a colheita concluiu-se ainda em setembro. Registaram-se, já muito perto da colheita e sobretudo no Baixo Oeste (zona que produz, em média, mais de 40% do total nacional), fortes ataques de estenfiliose que, ao evoluírem para podridões, conduziram à queda precoce do fruto ou impediram a sua comercialização. Assim, prevê-se uma diminuição na produção de 5% face à campanha anterior e de 10% face à média das últimas cinco campanhas.

Menor carga de frutos nos pomares de kiwi

A maioria dos pomares de kiwi ainda se encontram na fase de desenvolvimento do fruto. Esta campanha ficou marcada por atrasos na floração e uma menor carga de frutos, por comparação com a anterior, mas as condições meteorológicas do final do verão/princípio do outono decorreram favoravelmente ao desenvolvimento dos kiwis. Assim, apesar de se prever uma diminuição de 5%, face a 2018, a produção desta campanha deverá ser 15% superior à média quinquenal.

Colheita da amêndoa confirma aumento de produção

A colheita da amêndoa veio confirmar o expressivo aumento de produção inicialmente previsto, estimando-se que possa atingir as 34 mil toneladas (55% acima do valor alcançado em 2018). A entrada em produção ou em plena produção dos novos pomares (com variedades, compassos e sujeitos a intervenções agronómicas que permitem alcançar produtividades muito superiores às observadas nos tradicionais) contribuiu decisivamente para este resultado.

Produção de castanha aumenta pelo terceiro ano consecutivo

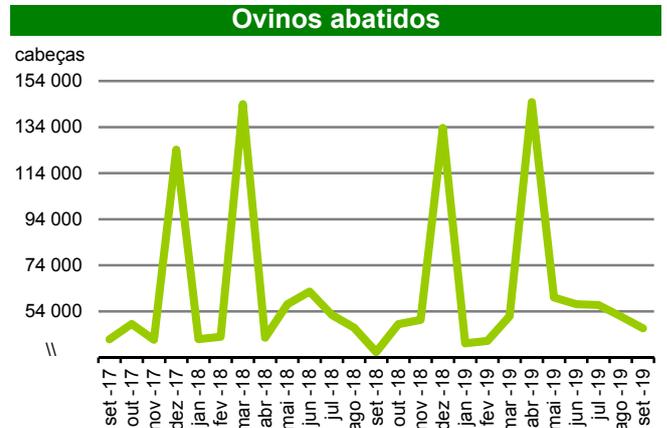
A precipitação verificada ao longo do mês em Trás-os-Montes permitiu que se iniciasse a apanha da castanha, nomeadamente por ter promovido a abertura dos ouriços. Os primeiros resultados apontam para uma produção aquém do inicialmente estimado, em resultado do calibre inferior das castanhas e de uma significativa parcela de frutos com bichado da castanha. Ainda assim, prevê-se um aumento de 5% da produção, face à campanha anterior.

Heterogeneidade regional na produção de vinho

A conclusão das vindimas ocorreu já durante outubro, tendo decorrido sem contratempos. Relativamente à produção de vinho, verifica-se uma evidente heterogeneidade regional, com diminuição no Ribatejo e Oeste, no Alentejo e no Algarve. As principais causas desta redução estão relacionadas com as baixas temperaturas durante o vingamento (com a redução do número de cachos por cepa), bem como com a escassa precipitação ao longo do ciclo, que induziu a formação de bagos pequenos e cachos leves. Já nas restantes regiões, as condições de desenvolvimento das uvas foram mais favoráveis, tendo a produção aumentado face à vindima anterior. Destas, destaca-se Trás-os-Montes, onde se passou da pior vindima das últimas duas décadas (2018) para, previsivelmente, uma das mais produtivas. Globalmente estima-se a manutenção da produção de vinho (5,84 milhões de hectolitros), antecipando-se a obtenção de vinhos com um bom equilíbrio entre álcool e acidez.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies, exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2019** foi 37 802 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 6,7% (-6,7% em agosto), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+0,6%), suínos (+8,0%), ovinos (+32,5%) e caprinos (+9,4%). Pelo contrário, os equídeos apresentaram um decréscimo de 39,1%.

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se um acréscimo no número de suínos (+5,3%), ovinos (+28,4%) e caprinos (+11,9%). Em contrapartida, houve uma diminuição no número de equídeos (-50,0%) e bovinos (-1,9%), sendo de salientar nesta espécie, o maior peso médio apresentado pelos animais na altura do abate.

Portugal														
Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401	35 415	39 615	39 223	39 115	465 701
	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093	38 644	37 802				
Bovinos														
Cabeças (n°)	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251	30 377	35 172	30 017	31 181	383 674
	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483	32 304	29 798				
Peso limpo (t)	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857	7 431	8 414	7 218	7 322	93 785
	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508	8 096	7 477				
Suínos														
Cabeças (n°)	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083	431 199	475 874	467 530	524 565	5 550 127
	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615	487 017	454 205				
Peso limpo (t)	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831	27 468	30 558	31 319	30 204	361 527
	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722	29 763	29 665				
Ovinos														
Cabeças (n°)	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926	36 325	48 466	50 340	133 640	759 210
	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749	51 855	46 652				
Peso limpo (t)	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646	461	582	629	1 416	9 444
	2019	471	502	672	1 829	871	789	786	715	611				
Caprinos														
Cabeças (n°)	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756	3 301	4 884	4 971	26 515	101 961
	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253	4 977	3 695				
Peso limpo (t)	2018	37	41	127	42	55	69	59	56	32	44	40	162	764
	2019	37	38	50	148	55	59	60	49	35				
Equídeos														
Cabeças (n°)	2018	132	52	86	92	71	44	67	55	118	85	83	50	935
	2019	70	35	104	29	142	46	83	93	59				
Peso limpo (t)	2018	24	10	14	18	14	10	13	11	23	17	17	11	181
	2019	12	8	20	6	30	9	17	21	14				

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 156 toneladas em **setembro de 2019**, o que representou um acréscimo de 4,5% (-2,4% em agosto), devido ao maior volume de galináceos (+4,0%), perus (+3,0%), patos (+18,9%) e codornizes (+19,3%). Os coelhos registaram um aumento de 18,3%.

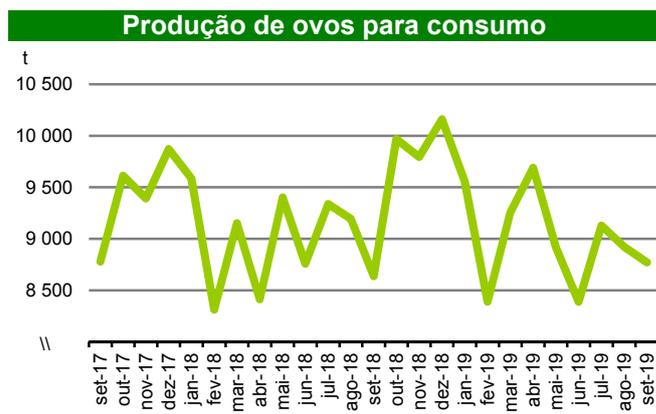
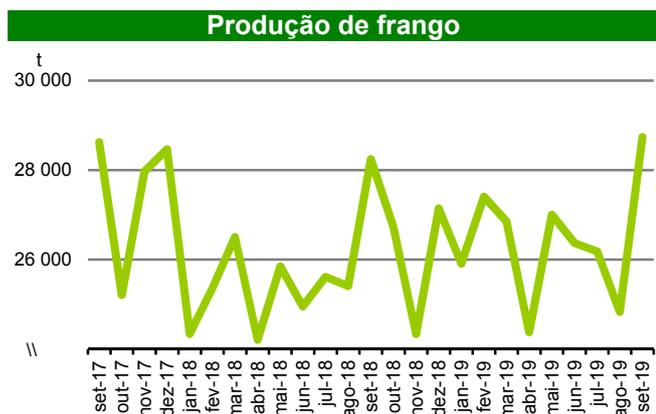
A análise ao número de cabeças abatidas permitiu observar igualmente acréscimos para os galináceos (+2,4%), perus (+1,3%), patos (+26,0%) e codornizes (+13,0%). Os coelhos apresentaram um aumento de 17,2%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535	27 904	31 298	29 527	27 813	350 801
	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066	30 763	29 156				
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324	16 179	18 008	17 053	15 850	202 001
	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924	18 664	16 570				
Peso limpo (t)	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406	23 018	26 131	25 007	22 646	291 718
	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482	25 679	23 928				
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853	15 745	17 750	16 770	15 331	196 097
	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419	18 214	16 208				
Peso limpo (t)	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387	22 025	25 507	24 348	21 709	279 182
	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501	24 791	22 932				
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2018	246	191	222	269	314	288	306	298	303	317	253	387	3 395
	2019	290	258	281	235	312	254	319	289	307				
Peso limpo (t)	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638	3 637	3 601	3 062	3 670	41 568
	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956	3 494	3 745				
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	353	288	348	328	398	349	368	363	296	379	359	386	4 214
	2019	354	343	340	341	376	361	401	392	373				
Peso limpo (t)	2018	882	787	909	843	995	845	905	858	716	925	928	979	10 573
	2019	826	814	831	773	889	874	1 043	996	851				
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2018	823	591	881	763	638	529	673	869	776	1 064	832	631	9 070
	2019	1 278	644	707	871	724	692	775	768	877				
Peso limpo (t)	2018	156	105	169	136	135	109	137	159	145	212	127	90	1 680
	2019	190	91	137	119	98	92	106	109	173				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2018	ə	1	ə	0	0	0	ə	0	0	1	0	0	2
	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Peso limpo (t)	2018	1	2	1	ə	0	ə	ə	0	0	ə	0	ə	4
	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	389	320	386	348	397	346	383	391	319	351	329	352	4 312
	2019	408	372	370	393	332	342	387	395	374				
Peso limpo (t)	2018	476	389	469	422	486	425	470	474	388	429	403	428	5 259
	2019	502	460	453	479	411	422	479	485	459				

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos de galinha para consumo

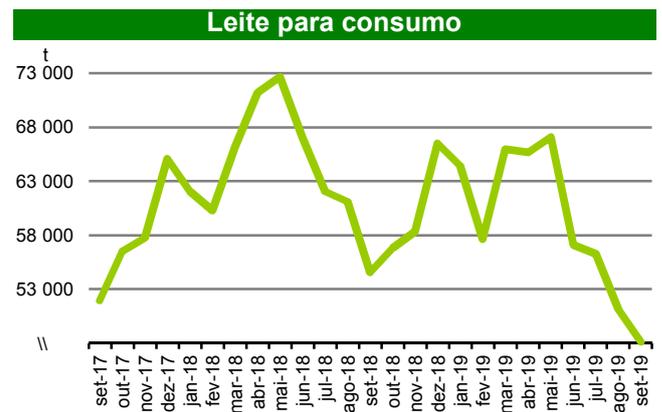
O volume de produção de frango em **setembro de 2019** teve um aumento de 1,7% (-2,3% em agosto), com 28 737 toneladas. O número de cabeças foi também superior em 0,6% (-3,3% em agosto).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou igualmente um acréscimo de 1,5% (-2,9% em agosto), com 8 770 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868	20 186	18 595	16 760	19 159	216 832
	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912	18 243	20 302				
Peso limpo (t)	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408	28 244	26 727	24 335	27 147	308 691
	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184	24 830	28 737				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2019	23 626	20 942	22 252	23 371	23 593	22 182	24 914	23 894	23 523				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275	139 315	160 792	157 981	163 882	1 785 700
	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226	143 904	141 448				
Peso (t)	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193	8 638	9 969	9 795	10 161	110 713
	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128	8 922	8 770				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351	27 856	31 705	27 983	28 934	365 466
	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249	32 797	29 215				
Peso (t)	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882	1 727	1 966	1 735	1 794	22 659
	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999	2 033	1 811				

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Redução na produção de leite para consumo e aumento nos restantes produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **setembro de 2019** foi 145,8 mil toneladas, o que indica um aumento de 2,7% (+1,4% em agosto). O fabrico de produtos lácteos diminuiu 6,3% (-11,5% em agosto), devido à redução do volume de leite para consumo (-11,8%), já que os restantes produtos registaram aumentos de produção, que foram de 6,0% para os leites acidificados, de 1,5% na nata para consumo, de 8,8% na manteiga e de 7,9% no queijo de vaca.

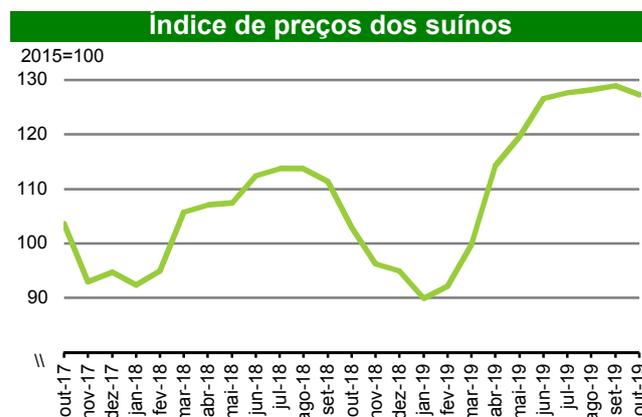
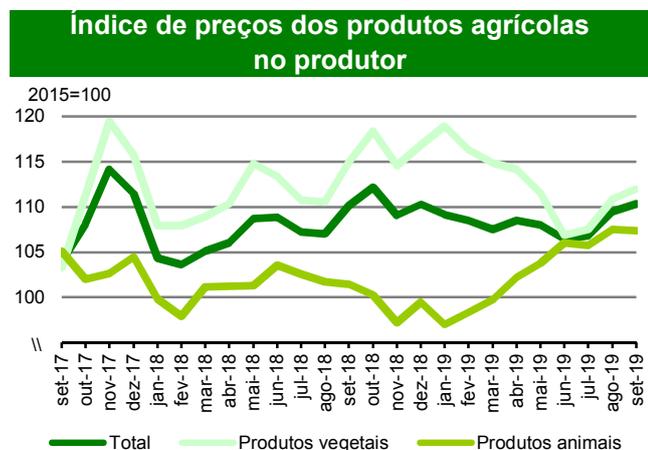
Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
		Unidade: t												
Recolha														
Leite de vaca	2018 Rv	162 103	151 612	171 072	170 908	178 645	165 348	162 809	152 728	141 870	145 155	141 460	150 503	1 894 213
	2019 Rv	157 324	148 178	168 454	168 831	174 325	164 193	160 632	154 841	145 760				
Produtos lácteos	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277	89 455	85 034	83 546	74 799	79 737	78 058	86 153	1 029 975
	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373	80 834	73 902	70 108				
Leite para consumo	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138	54 538	56 813	58 322	66 491	766 230
	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290	51 112	48 079				
Nata para consumo	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874	1 630	2 123	2 573	2 056	23 500
	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421	2 098	1 655				
Leite em pó gordo e meio gordo	2018	509	692	875	831	930	828	593	546	442	593	378	440	7 656
	2019	738	595	1 329	774	733	733	744	669	587				
Leite em pó magro	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437	1 480	970	764	1 359	20 783
	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334	1 932	1 923				
Manteiga	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163	2 111	2 314	2 159	2 452	31 102
	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555	2 348	2 296				
Queijo	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398	4 972	5 320	5 196	4 918	62 717
	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757	5 704	5 365				
Leites acidificados	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990	9 626	11 603	8 667	8 438	117 987
	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733	10 039	10 202				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

Rv - Valor revisto

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



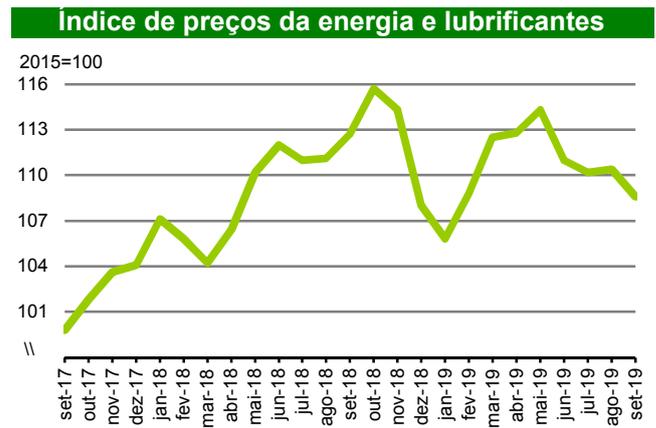
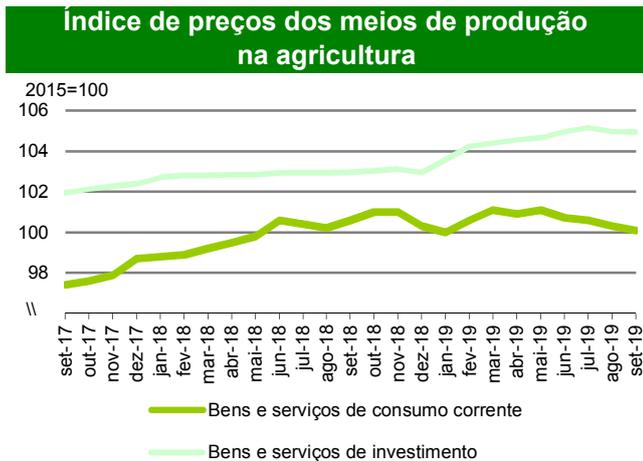
Em **outubro de 2019** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor nos suínos (+23,7%), plantas e flores (+2,5%), frutos (+1,3%), ovos (+1,0%) e aves de capoeira (+0,2%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-30,9%), azeite a granel (-19,4%), hortícolas frescos (-13,0%), ovinos e caprinos (-6,2%) e bovinos (-2,0%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+13,3%), plantas e flores (+9,3%), ovos (+7,1%) e ovinos e caprinos (+0,9%) e um decréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (-13,1%), aves de capoeira (-5,7%) batata (-3,7%), suínos (-1,3%) azeite a granel (-0,1%) e bovinos (-0,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2018	104,35	103,59	105,14	106,01	108,69	108,86	107,21	107,02	110,13	112,19	109,09	110,29	107,97
Produção vegetal	2018	107,97	107,93	108,91	110,33	114,82	113,39	110,73	110,53	114,91	118,40	114,58	116,84	112,98
	2019 Po	118,96	116,31	114,86	114,16	111,56	106,85	107,54	110,83	111,99	x			
dos quais:														
Batata	2018	87,59	87,21	100,95	102,79	122,15	153,06	157,32	173,42	190,06	175,99	185,26	176,51	144,73
	2019 Po	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14	100,65	126,31	121,60			
Frutos	2018	117,31	115,05	115,19	116,24	120,67	116,07	110,10	117,72	121,02	128,00	117,03	119,67	118,79
	2019 Po	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	99,33	113,55	114,40	129,64			
Hortícolas frescos	2018	97,94	105,83	101,19	108,31	117,43	120,73	122,97	102,93	111,61	116,02	121,19	123,04	112,67
	2019 Po	138,82	126,61	110,98	101,73	98,28	115,22	121,77	117,29	116,22	100,94			
Vinhos DOP e IGP	2018	102,47	99,87	104,73	104,66	106,70	103,06	104,28	106,54	105,96	107,05	109,84	107,55	105,39
	2019 Po	107,55	107,35	109,65	108,78	107,29	106,90	107,62	109,95	110,66	x			
Outros vinhos	2018	101,19	102,61	101,71	101,44	101,98	101,53	101,55	101,62	101,69	102,09	101,66	102,27	101,77
	2019 Po	102,16	101,57	101,33	100,93	101,46	101,33	101,39	100,25	100,35	x			
Azeite a granel	2018	115,84	111,30	120,19	113,94	109,85	94,39	86,83	85,71	85,49	85,56	91,89	91,44	104,72
	2019 Po	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51	73,12	69,06	68,96			
Plantas e flores	2018	115,81	114,39	114,92	106,08	103,64	99,41	97,78	102,73	103,12	109,64	110,16	110,08	106,61
	2019 Po	109,05	107,07	105,69	102,16	106,39	99,63	97,51	100,72	102,83	112,41			
Produção animal	2018	99,84	97,89	101,13	101,25	101,28	103,53	102,59	101,70	101,42	100,23	97,19	99,43	100,68
	2019 Po	96,96	98,29	99,74	102,24	103,75	106,02	105,76	107,48	107,36	x			
dos quais:														
Bovinos	2018	103,85	104,28	105,07	105,25	104,51	104,77	104,46	104,53	104,70	104,78	105,02	105,30	104,72
	2019 Po	105,53	105,51	105,61	105,71	104,99	104,89	103,64	102,96	102,75	102,68			
Suínos	2018	92,37	94,91	105,69	107,05	107,39	112,42	113,69	113,73	111,37	102,93	96,25	94,93	104,98
	2019 Po	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69	128,18	128,93	127,31			
Ovinos e caprinos	2018	112,87	109,73	112,93	111,64	108,86	106,62	103,88	106,73	112,43	116,27	118,25	123,89	113,30
	2019 Po	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32	107,11	108,14	109,06			
Aves de capoeira	2018	88,04	87,74	88,05	87,07	91,37	95,93	92,72	92,55	91,67	88,77	83,34	84,43	89,35
	2019 Po	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,53	95,17	94,30	88,96			
Leite em natureza	2018	107,61	107,68	101,93	106,42	103,85	104,09	103,48	101,72	102,36	105,16	107,51	107,63	104,98
	2019 Po	107,47	110,79	103,80	105,25	104,21	104,37	104,80	105,04	106,10	x			
Ovos	2018	132,82	104,88	123,09	105,56	102,64	98,36	98,08	93,43	98,77	104,63	97,11	106,46	104,91
	2019 Po	96,59	92,38	94,26	91,46	90,37	90,72	90,24	100,09	98,69	105,67			

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2019** assistiu-se a um decréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pela evolução do índice de preços das sementes (-9,5%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação negativa de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devida, sobretudo, à evolução do índice de preços da energia e lubrificantes (-1,6%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,9%, devida ao aumento do índice de preços das máquinas de colheita (+2,8%) e da energia e lubrificantes (-3,6%); em relação ao **mês anterior** não se verificou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
		2015=100												
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2018	98,80	98,90	99,20	99,50	99,80	100,60	100,40	100,20	100,60	101,00	101,00	100,30	100,00
	2019 Po	100,00	100,60	101,10	100,90	101,10	100,70	100,60	100,30	100,10				
dos quais:														
Sementes e plantas	2018	103,80	108,70	111,30	107,60	107,20	109,80	108,10	107,40	110,00	110,30	109,50	109,50	108,50
	2019 Po	108,20	109,60	111,90	105,40	106,40	102,40	99,30	99,40	99,60				
Energia e lubrificantes	2018	107,10	105,80	104,20	106,40	110,20	112,00	111,00	111,10	112,70	115,70	114,30	108,00	109,90
	2019 Po	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60				
Azubos e corretivos	2018	109,20	109,10	109,10	109,10	109,10	111,00	111,00	106,20	109,90	110,80	112,50	112,50	110,00
	2019 Po	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00				
Alimentos para animais	2018	93,20	93,20	94,10	94,40	94,50	95,10	95,10	95,30	95,30	95,30	95,40	95,30	94,70
	2019 Po	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60				
Despesas veterinárias	2018	102,10	102,20	102,20	104,30	104,30	104,40	103,00	103,00	103,10	103,90	103,90	103,90	103,30
	2019 Po	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90				
Manutenção de materiais	2018	93,54	95,01	94,97	94,73	92,83	94,88	93,44	94,11	93,25	92,72	92,14	92,08	93,60
	2019 Po	91,80	92,19	92,85	93,64	93,98	94,97	96,49	95,20	94,91				
Outros bens e serviços	2018	102,01	102,08	102,01	102,16	102,01	102,08	102,05	102,01	102,00	102,02	102,16	102,09	102,10
	2019 Po	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2018	102,70	102,78	102,78	102,83	102,82	102,92	102,92	102,93	102,94	103,00	103,10	102,96	102,90
	2019 Po	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,16	104,96	104,94				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2018	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90
	2019 Po	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16				
Máquinas e materiais para cultura	2018	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96
	2019 Po	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58				
Máquinas e materiais para colheita	2018	103,03	103,03	103,03	103,03	103,03	103,22	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,24
	2019 Po	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35				
Tratores	2018	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,30	103,30	103,30	103,30	103,30	103,13
	2019 Po	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45				

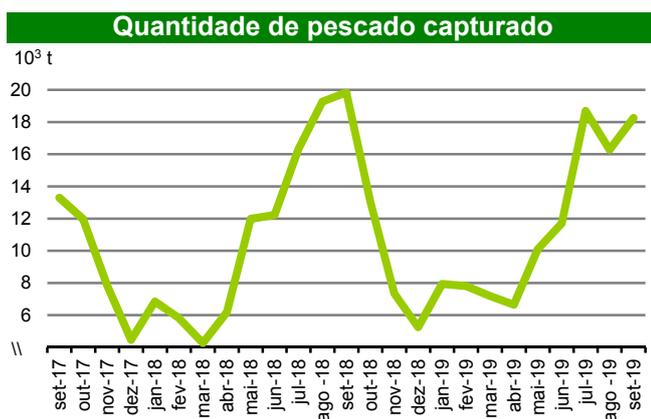
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - valor provisório

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de moluscos e peixes marinhos

Em **setembro de 2019** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 8,0% (-15,5% em agosto), justificado pela menor captura de moluscos como o berbigão e de peixes marinhos (nomeadamente sardinha, atuns e biqueirão). Às 18 256 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 066 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,8% (-2,9% em agosto).

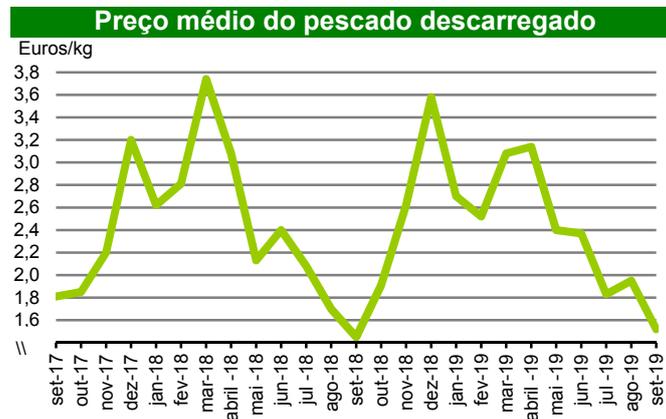


Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 325 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 25,3% (-24,6% em agosto), resultante sobretudo de uma maior captura de atuns. Pelo contrário, as 540 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 51,6% (+9,0% em agosto), devido principalmente à menor captura de atuns.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi de 17 109 toneladas e teve um decréscimo de 2,1% (-9,8% em agosto). Para esta situação contribuiu o menor volume de biqueirão capturado (-46,9%), que não ultrapassou as 1 250 toneladas. Diminuiu também a captura de atuns (-12,0%), com 1 391 toneladas e de sardinha (-8,8%), com 1 411 toneladas capturadas ao abrigo do despacho n.º 7712-A/2019 de 30 de agosto de 2019, que estabeleceu limites de captura desta espécie a partir de 1 de agosto. Pelo contrário, registaram-se maiores quantidades de cavala (+9,5%), com 8 629 toneladas, carapau (+21,6%), com 2 245 toneladas, peixe-espada (+22,5%), com 452 toneladas e pescadas (+29,7%), com 186 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (129 toneladas) teve um aumento de 31,9% (+4,8% em agosto), devido principalmente ao maior volume de gamba branca, que duplicou em relação ao período homólogo, e de caranguejos. Pelo contrário, as 1 017 toneladas de moluscos representaram um decréscimo de 55,2% (-53,3% em agosto), sendo de destacar a menor captura de berbigão, mas também de polvo e mexilhões.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,52 Euros/kg, ou seja, um aumento de 4,2% (+14,9% em agosto). O preço médio dos peixes marinhos (1,28 Euros/kg) apresentou igualmente um aumento de 9,2%, devido à subida do preço de espécies como o carapau, a cavala, os atuns e também o biqueirão. O preço dos crustáceos (13,05 Euros/kg) diminuiu 6,9%, situação para a qual contribuiu o menor preço registado na gamba branca e camarões. O preço médio dos moluscos foi 4,60 Euros/kg e teve um aumento de 28,3%, devido sobretudo ao maior preço atingido por espécies como o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 334	19 269	19 841	13 060	7 346	5 254	128 444
	2019	7 943	7 809	7 196	6 650	10 106	11 714	18 692	16 285 Rv	18 256				
Valor (10 ³ €)	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 112	34 335	33 153	29 791	26 185	20 011	19 254	291 716
	2019	22 486	20 800	22 950	21 593	25 218	28 514	34 459	32 195 Rv	28 066				
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2018	19	43	46	30	17	6	3	1	1	1	1	2	168
	2019	13	32	68	27	9	5	2	1	1				
Valor (10 ³ €)	2018	378	400	437	211	83	39	20	4	3	1	54	90	1 719
	2019	237	383	475	213	69	44	12	5	2				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 916	14 775	16 555	17 472	10 688	5 305	3 286	108 172
	2019	6 061	6 379	5 404	4 920	8 537	10 166	16 956	14 931 Rv	17 109				
Valor (10 ³ €)	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 733	25 475	22 964	20 644	15 784	10 694	9 430	191 380
	2019	13 184	13 613	13 071	12 663	15 969	20 121	25 684	24 956 Rv	21 925				
dos quais:														
Carapau e carapau neirão														
Peso (t)	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 770	1 840	1 649	1 846	2 285	1 753	951	19 643
	2019	1 398	1 335	1 615	1 507	2 307	1 947	2 676	2 640 Rv	2 245				
Valor (10 ³ €)	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	2 118	3 047	2 108	1 866	1 637	1 128	932	21 234
	2019	1 575	1 265	1 543	1 841	2 281	2 091	3 604	3 974 Rv	2 813				
Pescadas														
Peso (t)	2018	99	91	47	98	153	153	200	153	144	144	124	94	1 499
	2019	77	136	114	131	217	170	245	205	186				
Valor (10 ³ €)	2018	407	355	215	347	405	374	458	382	375	400	313	238	4 267
	2019	274	381	339	399	544	356	537	460	463				
Sardinha														
Peso (t)	2018	2	9	4	2	794	2 962	2 110	2 260	1 546	1	2	1	9 693
	2019	1	e	1	2	4	2 749	2 118	1 751 Rv	1 411				
Valor (10 ³ €)	2018	2	11	6	6	1 076	5 882	6 468	5 241	3 173	2	3	3	21 872
	2019	2	1	4	4	5	5 347	4 161	4 403 Rv	2 435				
Cavala														
Peso (t)	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 438	7 408	7 877	2 639	1 195	602	33 564
	2019	746	527	391	645	2 931	2 167	8 012	5 935 Rv	8 629				
Valor (10 ³ €)	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 615	2 172	2 207	787	448	241	10 401
	2019	327	293	256	361	1 115	1 007	3 705	2 627 Rv	3 066				
Tunídeos														
Peso (t)	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799	2 523	1 581	1 206	556	174	13 228
	2019	131	170	204	489	1 102	1 420	1 873	2 168	1 391				
Valor (10 ³ €)	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624	3 419	2 347	2 229	1 452	802	27 481
	2019	755	808	791	1 676	3 017	3 531	4 722	3 651	2 460				
Peixe espada														
Peso (t)	2018	310	299	188	212	369	400	389	393	369	423	349	339	4 040
	2019	355	355	362	301	338	440	406	449	452				
Valor (10 ³ €)	2018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 384	1 352	1 391	1 314	1 494	1 341	1 217	14 489
	2019	1 292	1 220	1 239	1 030	1 182	1 507	1 375	1 486	1 525				
Crustáceos														
Peso (t)	2018	20	73	86	139	173	167	159	149	98	108	106	119	1 397
	2019	48	106	132	133	156	166	174	156	129				
Valor (10 ³ €)	2018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853	1 741	1 252	1 182	1 225	1 465	15 589
	2019	201	1 038	1 430	1 446	1 756	1 769	1 879	1 772	1 537				
Moluscos														
Peso (t)	2018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397	2 564	2 271	2 263	1 933	1 846	18 706
	2019	1 822	1 292	1 591	1 570	1 404	1 377	1 561	1 196	1 017				
Valor (10 ³ €)	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 532	6 987	8 443	7 892	9 218	8 039	8 270	83 027
	2019	8 864	5 767	7 974	7 272	7 424	6 580	6 884	5 462	4 602				
Continente														
Peso (t)	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 178	12 782	15 926	17 668	11 429	6 563	4 685	109 093
	2019	7 231	7 430	6 378	5 707	8 317	9 554	16 069	13 481 Rv	16 391				
Valor (10 ³ €)	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 062	26 138	25 594	24 727	22 034	17 034	16 208	234 959
	2019	19 013	19 038	18 658	17 328	18 452	21 451	26 282	25 319 Rv	23 285				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2018	1	0	0	0	787	2 961	2 109	2 259	1 546	0	0	0	9 662
	2019	0	0	0	0	0	2 745	2 115	1 749 Rv	1 409				
Valor (10 ³ €)	2018	1	0	0	0	1 069	5 879	6 466	5 240	3 172	0	0	0	21 827
	2019	0	0	0	0	0	5 342	4 155	4 401 Rv	2 432				
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797	2 497	1 057	532	280	288	11 834
	2019	467	187	539	326	514	539	1 038	1 884	1 325				
Valor (10 ³ €)	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264	5 838	3 107	2 209	1 776	2 179	37 965
	2019	2 670	1 127	3 381	2 285	3 238	2 825	4 046	4 547	3 498				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2018	11	7	4	6	572	1 650	2 308	1 928	617	198	33	1	7 335
	2019	3	1	13	4	20	58	439	1 460	904				
Valor (10 ³ €)	2018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654	2 588	811	279	53	6	12 308
	2019	13	6	60	19	60	78	804	1 960	1 260				
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2018	193	203	246	547	862	869	755	845	1 116	1 099	503	280	7 517
	2019	245	192	279	617	1 275	1 620	1 585	921	540				
Valor (10 ³ €)	2018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933	1 721	1 957	1 942	1 201	866	18 791
	2019	803	635	911	1 980	3 529	4 238	4 132	2 329	1 284				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2018	146	156	119	111	205	235	228	233	189	213	169	194	2 199
	2019	190	167	212	145	168	208	178	228	185				
Valor (10 ³ €)	2018	600	560	493	461	766	837	828	834	673	753	694	692	8 191
	2019	705	562	721	492	566	703	603	732	588				
Tunídeos														
Peso (t)	2018	1	2	93	395	603	549	445	546	869	841	291	48	4 684
	2019	2	2	7	427	1 038	1 334	1 320	636	300				
Valor (10 ³ €)	2018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850	708	1 168	1 081	375	59	8 849
	2019	4	8	56	1 376	2 783	3 323	3 300	1 443	565				

Rv - valor revisto

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Estatísticas da Pesca
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA